

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 142

Data: 13.10.85

Pg.: \_\_\_\_\_



Em Tabatinga, Sarney conversa com um indiozinho após receber documento com pedidos dos ticunas

### Sarney saúda Exército ao deixar a fronteira

TABATINGA e VILA BITTENCOURT, AM — No encerramento de sua visita de 23 horas à fronteira colombiana, o Presidente José Sarney fez um brinde às Forças Armadas, destacando mais uma vez sua importância para o consolidação da democracia no País e a superação dos desafios e problemas nacionais. Depois de acordar com a alvorada militar em Vila Bittencourt, Sarney passou três horas na cidade de Tabatinga, também fronteira com a Colômbia, onde soube que o contrabando de drogas, ouro e armas é o principal problema da região, como nas outras regiões de fronteira.

Em Vila Bittencourt, Sarney acordou antes das seis e a essa hora, com o sol começando a nascer, sentou-se num banco da praça para conversar com alguns jornalistas. Contou que dormiu bem, na Casa do Tenente Mário Fonseca, Comandante do pelotão, e lembrou que nem o Ministro do Exército havia estado ali. Depois falou do romance que leria à noite, ambientado na região. Nesse momento, chegou o General Otávio Medeiros, Comandante Militar da Amazônia, com seu bastão de comando na mão.

— E então, Medeiros, firme no comando — perguntou o Presidente.

Medeiros, que poucas vezes conversou com Sarney

durante a viagem, assentiu com a cabeça, perguntando depois ao Presidente como passara a noite.

Mas estava na hora do toque da alvorada, e o Presidente voltou a seu alojamento para ouvir os toques do corneteiro. Acompanhado de alguns Ministros, tomou café na sede do Grêmio Recreativo. Antes de embarcar para Tabatinga, o Presidente hasteou a Bandeira Nacional, tendo cuidado de deixá-la a meio-pau, em virtude do luto oficial pela morte do ex-Presidente Médici. A seguir, descerrou uma placa alusiva a sua visita, cujos dizeres foram lidos em voz alta pelo Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves.

Em Tabatinga, o Presidente chegou às 9 horas. No mesmo búfalo da FAB que o levava a Vila Bittencourt. Ali, foi mais uma vez festejado por crianças, de novo falou com as professoras e posou para fotografias. Em seguida, no salão de honra do comando, ouviu a exposição do Coronel Wilson Macedo, que apontou o tráfico de drogas, armas e outro como o principal problema da região. Em conversa particular com o Presidente e o Ministro Leônidas, afirmou que a prisão de um casal de guerrilheiros do grupo colombiano M-19 há duas semanas foi uma ação isolada. O

comando está, entretanto, na região da confluência das fronteiras entre Brasil, Colômbia e Bolívia.

A saída, o Presidente encontrou um grupo de índios da tribo ticuna e, das mãos de uma menina índia, recebeu uma carta denunciando invasões de suas terras por colombianos, que ali fazem plantações de epadu, conhecida como a coca brasileira.

Na carta, os índios eximem-se de responsabilidade pelo cultivo do epadu, alegando que são forçados a zelar pelas plantações dos invasores.

Antes de almoçar, no Grêmio Recreativo local, o Presidente fez um passeio num ônibus do Exército pelas principais ruas de Tabatinga.

No encerramento do almoço, Sarney encerrou a visita com uma homenagem às Forças Armadas, na pessoa do Ministro do Exército, erguendo um brinde à sua felicidade pessoal e glória profissional. No dia anterior, em Vila Bittencourt, o Presidente havia feito a mesma homenagem, atribuindo ao General Leônidas todas as virtudes de um grande militar e cidadão brasileiro.

Sarney deixou Tabatinga ao meio-dia, com destino a Belém do Pará, onde hoje assistirá à procissão do Cirio de Nazaré.